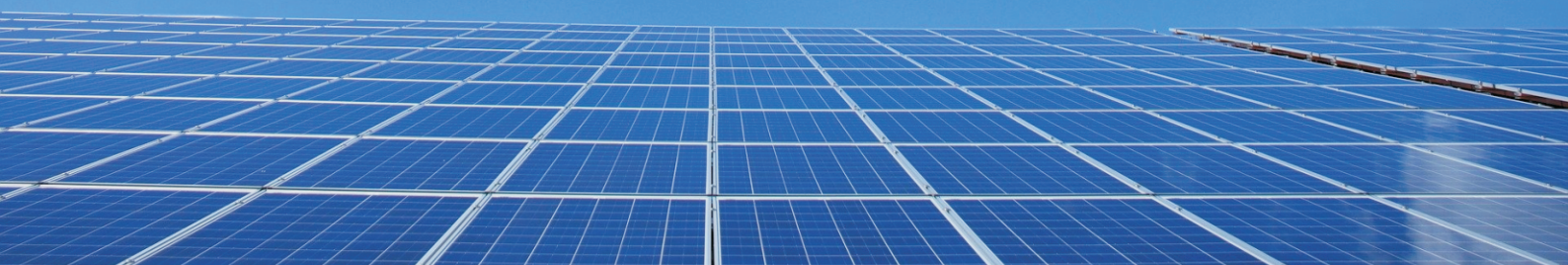


Cabos Elétricos para instalações fotovoltaicas

Cuidado com os Cabos Elétricos NÃO CONFORMES para instalações fotovoltaicas

O SINDICEL alerta que existem no mercado Cabos Elétricos não conformes para instalações fotovoltaicas, que trarão prejuízos a todos.



CONFORMIDADE COM AS NORMAS ABNT



Todo fabricante é responsável pela produção dos Cabos Elétricos de acordo com as Normas da ABNT, que é o órgão de normalização oficial nacional.

Todo Revendedor (Lojista) ou Distribuidor do produto Cabos Elétricos para instalações fotovoltaicas é também responsável pela sua comercialização e que estes produtos cumpram os requisitos das Normas da ABNT.

Não há ainda a certificação compulsória do INMETRO para os cabos fotovoltaicos, mas existe a certificação voluntária. Alguns fabricantes já possuem essa certificação voluntária de conformidade do produto, de acordo com os critérios do INMETRO, mas infelizmente nem toda certificadora possui um bom corpo técnico e o principal, credibilidade.

Os Cabos Elétricos para instalações fotovoltaicas devem ser produzidos conforme norma da ABNT, que para esses produtos é a NBR 16612 - Cabos de potência para sistemas fotovoltaicos, não halogenados, isolados, com cobertura, para tensão de até 1,8 kV C.C. entre condutores - Requisitos de desempenho.

A diferença básica entre um cabo convencional e um cabo para sistemas fotovoltaicos são os compostos de isolamento e cobertura.

Os compostos exigidos pela NBR 16612 garantem que o condutor atinja 120 °C, com a temperatura ambiente máxima de 90 °C, por um período máximo de 20.000 horas sendo que nos cabos convencionais isso não é possível.

O uso do cabo fotovoltaico garante que mesmo nas regiões mais quentes do país e forte incidência de raios UV, sua durabilidade será igual ou maior que a vida útil do sistema, que está em torno de 25 anos. Ele é resistente a intempéries, pode ficar exposto a ambientes salinos e tudo isso garante a segurança necessária ao sistema.

Os compostos de isolamento e cobertura são termofixos e não-halogenados, isto quer dizer que na presença do fogo, incluindo requisitos de resistência à chama, não derretem e, por serem livres de halogênios, emitem pouca fumaça e poucos gases tóxicos.

Estes compostos são muito caros, com preços bem acima dos compostos dos cabos convencionais e geralmente são importados.

Além dos compostos especiais, os condutores da norma NBR 16612 devem ser de cobre estanhado.

**ATENÇÃO
PARA OS
CABOS
"FAKE"**

Existem fabricantes que estão produzindo cabos convencionais não-halogenados e chamando de cabo solar, cabo fotovoltaico, dizendo que atendem a norma NBR 16612, porém, se ele for ensaiado conforme esta norma, ele é reprovado, pois é um cabo "fake".

Este cabo "fake" não possui a durabilidade de um cabo para sistemas fotovoltaicos e, caso utilizado, ele trará problemas antes que outras partes do sistema de geração de energia solar, podendo colocar pessoas e o sistema todo em risco.

Os ensaios na isolamento e cobertura dos cabos solares/fotovoltaicos são caros e demorados, então não é fácil definir se um produto é verdadeiro ou "fake".

O SINDICEL recomenda



Para não haver surpresas indesejáveis, consulte e compre Cabos Solares/ Fotovoltaicos dos fabricantes associados ao Sindicel.

Cabo baseado na norma NBR 16612 com preço próximo ao valor de cabos convencionais com isolamento 0,6/1 kV, é um forte indício de cabo "fake".

